

Phalaenopsis

A elegante Orquídea Borboleta

Parte II - Principais grupos, representantes e suas origens.

Luiz Hamilton Lima (*)

A CABO DE RECEBER O MEU EXEMPLAR de março, do corrente ano, do American Orchid Society **Bulletin**, e, ali, está a confirmação da crescente popularidade dos '**phalaenopsis**' no meio orquidófilo americano. Na última pesquisa, destinada a traçar o perfil dos associados daquela respeitada sociedade (realizada, em maio de 1993, pela firma Ernest & Young) 49% dos pesquisados declararam ser o '**phalaenopsis**' sua orquídea preferida, contra 43% de preferência pela tradicional *Cattleya*.

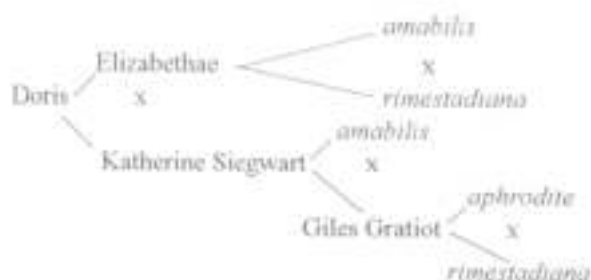
Neste segundo artigo sobre os '**phalaenopsis**' vamos classificá-los em grupos, por tipo, e discutir as principais espécies ancestrais e as mais importantes contribuições que deram para as características marcantes dos elegantes e coloridos híbridos modernos.

Não poderíamos deixar de começar esta sequência sem que fosse pela discussão do protótipo e mais popular dos '**phalaenopsis**', o clássico e magnífico branco, ou alho, como, comumente, chamamos aqui no Brasil.

O grau de perfeição em forma, textura, substância, floração, vigor e cor, obtido nessa classe de '**phalaenopsis**' é inigualável e serve de padrão para a maioria dos outros tipos considerados "standard". O mais interessante no desenvolvimento impar dessa classe de '**phalaenopsis**' é que a sua árvore genealógica é extremamente simples, originária de apenas duas espécies nativas do sudeste asiático e norte da Austrália: *Phalaenopsis amabilis*, de Java, Borneu, Nova Guiné e Queensland (norte da Austrália), através de dois cultivares especiais, o hexaploide, var. 'Elizabethae'

e o var. 'rimestadiana'; e *Phalaenopsis aphrodite* de Java e das Filipinas.

Essas duas espécies, muito semelhantes entre si, deram origem ao mais importante '**phalaenopsis**' híbrido de todos os tempos, responsável principal pelo desenvolvimento dos modernos híbridos brancos, rosas, semi-albos e quase todos os outros grupos sobre os quais discutiremos nesses artigos: *Phalaenopsis* Doris, registrado, em 1940, por Duke Farms.



Autofecundações e cruzamentos entre plantas-irmãs subsequentemente deram origem a toda uma população de matrizes tetraploides de *Phalaenopsis* Doris, que foram utilizadas em todo o mundo para criar saltos crescentes e gigantescos em qualidade de forma dos híbridos de '**phalaenopsis**'. Entre as matrizes albas mais famosas em todo mundo podemos citar, na França, *Phalaenopsis* Henriette Lécoufle 'Boule de Neige' AM/RHS, e, nas Américas, *Doritaenopsis* Zuma White 'Puff'.

Outro grupo que descende diretamente dos '**phalaenopsis**' albos é o dos alegres e populares semi-albos, ou, mais descritivamente, brancos-com-lábios- coloridos, pois, hoje, também, já temos plantas semi-albas com lábios laranja, além do tradicional



Carlos Figueira

Phal. Naoko Moriyama 'Lehua' (Carnival Queen x *violacea*)



Roberto Aguiar

Phal. Maraldee 'Soroa Sikoney' HCC/AOS



Roberto Aguiar

Phal. Misty Green 'Soroa'

lábio encarnado. Complementando o patriarca *Phalaenopsis* Doris em suas genealogias, estão, também, como ancestrais *Phalaenopsis equestris* e, em menor grau, *Phal. lueddemanianna*. Híbridos importantes no desenvolvimento dos novos '*phalaenopsis*' semi-albos foram *Phalaenopsis* Sally Lowrey e *Phal.* P. Show Girl.

Agora passamos ao grupo que, por suas características mais diferenciadas de forma, substância, coloração, estação e tipos florais, estão agrupados como '*phalaenopsis*' tipo "novidade". São eles os que produzem flores em tons de amarelo, pêssego, laranja, vermelho, os multiflorais e os miniatura.

Os '*phalaenopsis*' amarelos tem-se desenvolvido rapidamente nos últimos anos, a partir de um tímido começo há apenas algumas décadas, quando eram utilizadas principalmente as espécies *Phalaenopsis amboinensis*, *Phalaenopsis lueddemanianna* e *Phalaenopsis fuscata*. A introdução da espécie *Phalaenopsis venosa* causou uma verdadeira revolução na hibridação de '*phalaenopsis*' amarelos de boa forma e de coloração amarela duradoura. Os melhores cultivares amarelos de *Phalaenopsis venosa* quando usados inteligentemente com outros híbridos complexos albos, tem produzido excelentes '*phalaenopsis*' amarelos de ótima forma, cor uniforme e duradoura. Um exemplo dessa linha de hibridação são os cruzamentos *Phalaenopsis* Jim Krull e *Phalaenopsis* Caitlin. Exemplos de matrizes importantes, além da espécie *Phal. venosa* são *Phalaenopsis* Deventeriana 'Treva' AM/AOS (*Phal. amabilis* x *Phal. amboinensis*), *Phal.* Golden Sands, *Phal.* Golden Buddah e *Phal.* Hausermann's Goldcup 'Everlasting'. A partir dos híbridos amarelos pintalgados de púrpura, dos híbridos rosa-escuro, e, novamente, cultivares seletos da espécie *Phal. violacea* foram desenvolvidos nos últimos anos colorações inéditas de '*phalaenopsis*'. Tons pasteis alaranjados são os exemplos mais exóticos desse grupo, onde podemos citar,

como exemplos: *Phalaenopsis* Zuma Aussie Delight, *Phalaenopsis* Pago Pago e *Phalaenopsis* Golden Gift. O próximo passo em coloração e numa cor que aguardávamos ansiosamente foram os 'phalaenopsis' vermelhos. Novamente partindo-se dos exóticos amarelos fortemente pintalgados de púrpura, combinando-os com *Phalaenopsis violacea*, *Phalaenopsis lueddemanianna* e *Phalaenopsis amboinensis*, tem sido obtidos híbridos com flores de coloração em tons muito fortes de vermelho e púrpura.

Finalmente, o último grande grupo de 'phalaenopsis' que tem produzido plantas muito populares nos últimos anos é o grupo dos multiflorais. Normalmente plantas de tamanho miniatura, apre-

sentando haste floral muito ramificada e característica de produzir hastes florais múltiplas, com flores onde predominam o rosa, o branco ou os pintalgados. As espécies importantes no desenvolvimento dos 'phalaenopsis' multiflorais miniatura são *Phalaenopsis stuartiana*, *Phalaenopsis lindenii*, e, especialmente, *Phalaenopsis equestris*. Dois exemplos modernos desse novo grupo são *Phalaenopsis* Hawaiian Tradition e *Phalaenopsis* Carmela's Pixie.

No próximo artigo, estudaremos o "estado da arte" dos principais grupos e os promissores horizontes do futuro.

(7) Rua Vitório Pencluppi 284,
12242-150 - São José dos Campos, SP.

Sementeira dos Sócios

A orquídea na literatura portuguesa.

Da sua Bahia, o nosso querido amigo e Sócio Vitalício, Pedro Moacyr Maia, o Petrus, grande escritor e membro da Academia Bahiana de Letras, lembra um trecho do importante escritor português Miguel Torga, extraído do livro "A Criação do Mundo" - "O terceiro Dia" (Coimbra Ed., 1948, pags.196/200), que bem retrata a solidão, quase "vício oculto", do colecionador de orquídeas - um retrato de todos nós -, e onde o autor mostra um razoável conhecimento orquidófilo, como se verá (respeitamos estritamente o original, porisso ninguém se arrepie com certas grafias de nomes):

"Chamaram a toda pressa o colega do Pontão. E ele veio daí a horas, corado, baixo, cheio da sua calma.

- Então o que é isso?

Tirou o termómetro dum bolso fundo, meteu-mo debaixo do braço, e durante alguns minutos só o mercúrio vivia, tinha sentido no quarto.

- A estufa? - perguntei-lhe, numa

lembrança que a febre tornava voluptuosa.

- Está uma maravilha! Nesta altura é que vale a pena vê-la.

Horrado e competente, era com ele que eu me entendia nos casos complicados. A princípio não o compreendi. Pareceu-me casmurro e sem interesse. Uma corrente de oiro atravessada no colete dava-lhe um ar burguês e banal. Mas um dia a sua verdadeira face mostrou-se. Por detrás do fonendoscópio largo que usava, como para ouvir o pulmão todo de uma só vez, vivia secretamente um poeta como eu. Foi casualmente que o descobri. Passei-lhe à porta, quis saber dum doente, e perguntei por ele.

- O Sr. Doutor está na estufa.

Alarmado com minha presença, ainda tentou fechar a porta e esconder o segredo.

- Pode-se ver? - perguntei, a querer espreitar.

E teve de confessar:

- São orquídeas...

Cheio de curiosidade, entrei. Centenas de vasos alinhavam-se catalogados em prateleiras, e dezenas de gaiolas pendiam do tecto. Dentro, plantas sem nenhum interesse aparente.

- Todas?

- Todas.

- Feiotas de aspecto...

- Muito.

Mas devagar, com a sua calma, começou a